

SUSPENDER ATIVIDADES DE CANTEIRO DE OBRA É INDISPENSÁVEL NO COMBATE À COVID-19

O novo coronavírus (COVID-19) já causou a morte de mais de 74 mil pessoas no mundo, sendo 567 no Brasil até esta terça-feira (7). Desses, 72 no estado do Rio de Janeiro. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o vírus extremamente perigoso, e o definiu como inimigo público número um da atualidade. A previsão dos técnicos e especialistas é que teremos 30 dias muito difíceis pela frente. A hora de agir é agora. Para isso, a sociedade precisa estar atenta às medidas restritivas e às orientações das autoridades sanitárias, sob o risco de agravar, em vez de minimizar, a crise em que nos encontramos.

As medidas são duras e impactam vidas de mais de 100 mil trabalhadores, diretos e indiretos, que fazem parte apenas da cadeia produtiva da construção civil na capital fluminense. Contudo, negligenciar as recomendações da OMS, do Ministério da Saúde e dos pesquisadores, além de colaborar para um imediato colapso dos sistemas público e privado de saúde, pode aumentar consideravelmente o número de mortes, além de agravar ainda mais a situação econômica local e nacional.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2018, há no país 6.550 milhões de trabalhadores no setor da construção civil, sendo cerca de 40% empregados com carteira assinada e 60% do tipo “conta própria”, envolvendo informais e autônomos. Ainda segundo o estudo, 4,5% dos empregados com carteira e 11% dos trabalhadores por conta própria têm mais de 60 anos. Trata-se de um total de cerca de 550 mil trabalhadores em situação grave de risco que estão sendo expostos ao novo coronavírus diariamente. São trabalhadores, a princípio, aptos a receber a renda básica emergencial, de até R\$ 1.200, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República na quarta-feira (1º).

Pelas razões expostas, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ), o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), o Clube de Engenharia, o Departamento Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Estado do Rio de Janeiro (CRT-RJ), a Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro (Seaerj), o Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio de Janeiro (Sarj), o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (Senge) e a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge) recomendam, veementemente, a suspensão de atividades nos canteiros de obra do estado. A exceção são as obras que tem como objetivo o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), além de intervenções emergenciais necessárias para garantir a segurança da população e o convívio em quarentena.

O estado do Rio de Janeiro entrou, no dia 17 de março, em situação de emergência, com a restrição de várias atividades e a recomendação de que a população deixe de frequentar espaços públicos. Vários municípios adotaram ações semelhantes, a exemplo do Rio de Janeiro, que manterá medidas de isolamento social por pelo menos até o dia 8 de abril. Destaca-se ainda que as atividades de canteiro de obra, à exceção das citadas anteriormente, não são consideradas essenciais pelo decreto federal nº 10.282/2020 e são dispensáveis ao atendimento das necessidades da comunidade. Tal medida foi adotada assertivamente pelos governos dos estados do Ceará, Pernambuco, Santa Catarina e Goiás.

As empresas do setor imobiliário estão contempladas em pacotes de medidas econômicas adotado pelo governo, como a facilitação do crédito pela Caixa Econômica Federal e o pacote de ajuda do BNDES. Acreditamos que as medidas adotadas minimizarão os impactos econômicos no setor. Contudo, são necessárias ainda novas ações que contemplem os trabalhadores e as pequenas e médias construtoras.

O combate à disseminação do novo coronavírus e a preservação de vidas de milhares de brasileiros não cabe apenas às autoridades públicas. Todos os agentes que integram o setor da construção civil devem unir forças para enfrentar a crise da pandemia do novo coronavírus. Os conselhos e entidades profissionais que subscrevem este documento estão engajados para articular as categorias profissionais em prol de apresentar contribuições técnicas para tomadas de decisões dos gestores públicos.

Assinam a nota o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU/RJ), o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), o Clube de Engenharia, o Departamento Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RJ), Conselho Regional dos Técnicos Industriais do Estado do Rio de Janeiro (CRT-RJ), a Sociedade dos Engenheiros e Arquitetos do Estado do Rio de Janeiro (Seaerj), o Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas no Estado do Rio de Janeiro (Sarj), o Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (Senge) e a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge).